

---

## PROJETO DIDÁTICO CAMPEÕES DE LEITURA: UMA INICIATIVA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITORES

---

Claudinéia Vicente de Lima Martins\*  
Clênia Souza Ferrira\*\*

### Apresentação

Incomodadas com a problemática envolvendo a carência de leitura em nossa turma do 2º ano do ciclo de alfabetização, resolvemos desenvolver o Projeto Campeões de Leitura. Preocupadas com a realidade social da comunidade local, que fica em um assentamento com grande percentual de famílias não letradas, sentimos a real necessidade de estimular a leitura, uma vez que a maioria dos alunos tem pouco acesso a livros, tendo a escola como referência de leitura. O objetivo principal do projeto é despertar nos alunos e também na comunidade o gosto e o interesse pelo ato de ler.

Sentimos maior segurança no desenvolvimento das atividades propostas e nos encaminhamentos a serem tomados no decorrer do projeto, haja vista estarmos participando das formações do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), cujo procedimento metodológico “Projeto Didático” estava dentre as temáticas estudadas. O estudo teórico nos ofereceu subsídios, facilitando o desenvolvimento das atividades no decorrer do projeto. Uma vez detectada a problemática que envolvia nossa turma, estabelecidos os objetivos e rabiscadas as ideias iniciais, inserimos o projeto na rotina da turma.

### Caracterização da Escola

A escola palco do desenvolvimento desse projeto foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Helicônia, inaugurada no final da década de 1980 em uma região de assentamento denominado Verde Seringal, localizado a aproximadamente 50 KM da sede do município de

---

\* Graduada em Pedagogia e pós-graduada em Gestão. Orientação e Supervisão com ênfase em Psicologia Educacional e Educação Infantil Séries Iniciais Alfabetização e Letramento, Professora da Escola Municipal Helicônia. [limamartinsclaudia@hotmail.com](mailto:limamartinsclaudia@hotmail.com)

\*\* Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Metodologia e Didática do Ensino da Língua Portuguesa e Educação Matemática nas Séries Iniciais e Gestão, Supervisão e Orientação Escolar, Orientadora de Estudos do PNAIC. [cleniasouza2009@hotmail.com](mailto:cleniasouza2009@hotmail.com)



Corumbiara, no estado de Rondônia. Trata-se de uma localidade de difícil acesso, pois a região geográfica apresenta grande parte de suas terras em declive.

A escola atendia aproximadamente cem alunos do 1º ao 9º ano e contava, na oportunidade, com nove professores e uma diretora. Todos os integrantes da equipe possuem graduação e pós-graduação na área da educação.

A turma participante do projeto era composta por dezessete alunos, sendo 10 (dez) meninas e 7 (sete) meninos, com faixa etária entre 7 (sete) e 9 (nove) anos. Dos dezessete alunos apenas um apresentava dificuldades referente ao processo de alfabetização, pois o mesmo tinha problemas referentes à dicção, o que interferia em sua aprendizagem.

A condição socioeconômica dos mesmos pode ser considerada baixa, uma vez que a atividade predominante na região é a produção de leite, o que não costuma proporcionar ganhos muito elevados aos pequenos produtores. Porém, constatamos que esse fator social não interfere na relação família e escola, haja vista que a participação dos familiares durante a realização do projeto, como nas demais atividades propostas pela escola, sempre foi muito boa. De modo geral, os pais procuravam apoiar e incentivar, estando sempre presentes na vida escolar dos seus filhos.

### Fundamentação teórica

A leitura sempre foi tema e preocupação entre a classe docente, pois nossos alunos são carentes de boas práticas de leitura.

Para Soares (2004), o ideal seria ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais de leitura e escrita, isto é, alfabetizar letrando. Na mesma linha, a autora também impõe condições para que o letramento aconteça, sendo uma delas a que preferimos aqui destacar: “que haja disponibilidade de material de leitura”.

Sobre a leitura em sala de aula Lajolo (2000) afirma que o bom leitor começa a nascer ou morrer a partir dos 7 (sete) anos, na alfabetização, nos primeiros contatos com o texto. O que vem depois é reflexo desses primeiros contatos com a leitura. Assim, cabe ao professor buscar subsídios que venham despertar nos alunos o gosto e o interesse pela leitura nos primeiros anos escolares.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais discutem que o bom leitor não se forma com materiais pobres em conteúdo e informação (BRASIL, 1997). A leitura deve ser algo prazeroso e, assim sendo, necessita ter cuidado e atenção aos materiais a serem oferecidos para o aluno, pois, se estes forem de qualidade, o leitor certamente tirará bom proveito deles.

Reforçando essa temática, o caderno 4 do PNAIC de linguagem trouxe a discussão sobre a importância do lúdico, fazendo com que conseguíssemos estabelecer relação entre a teoria e nossa



prática, levando os conhecimentos adquiridos com maior segurança e tendo a ludicidade como aliada no processo de alfabetização.

Ao tratarmos das brincadeiras e jogos, não nos referimos apenas aos que ajudam na aprendizagem do sistema alfabético, mas também aos que auxiliam na aprendizagem de conteúdos de outros componentes curriculares (BRASIL, 2012). Fica evidente que a ludicidade é fundamental no processo de alfabetização, sendo que nessa etapa os alunos necessitam ressignificar sua aprendizagem.

O lúdico, portanto, enquanto promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, deve ser considerado como um importante aliado para o ensino (BRASIL, 2012). Nessa perspectiva, destacamos a importância do brincar de forma integrada, aos objetivos presentes em diferentes áreas do conhecimento. Sendo a ação do “brincar” essencial na formação intelectual da criança, proporcionando ganhos inimagináveis ao iniciar o processo de leitura.

Se ler é, então, função essencial, precisamos investir em situações que favoreçam o nosso acesso aos livros e às experiências leitoras. Sendo assim, é importante que nós, professores e alunos, tenhamos possibilidade de estabelecer uma relação viva e intensa com os livros. Além disso, é fundamental que nos reconheçamos como leitores e que, acima de tudo, encontremos sentido no ato de ler. Mas será que, enquanto mediadores de leitura, assumimos esse papel? Compartilhamos com os nossos alunos o sentido da leitura em nossas vidas? Falamos de nossas experiências leitoras com eles? Verbalizamos sobre os momentos em que as leituras aparecem em nossa rotina?

Segundo Cortella (2016), no vídeo *Formação de Professor* disponibilizado na *Web*, “quando os alunos percebem o professor encantado com a leitura, por ela também se encantam.”. Desse modo, procuramos proporcionar aos nossos alunos diversas formas de leitura (dramatizada, encenada, canto da leitura, reconto...). Com isso, esperamos aliar a prática da leitura ao lúdico, visando uma melhor aprendizagem.

Já se tornou comum ouvirmos que para que ocorra um bom ensino da leitura é necessário que o professor seja, ele mesmo, um bom leitor. No âmbito das escolas, de nada vale o velho ditado “faça o que eu digo (ou ordeno); não faça o que eu faço (porque eu mesma não sei fazer!)”. Isso porque os nossos alunos necessitam do testemunho vivo dos professores no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura. No ponto de vista de Cortella (2016), para ser um bom aprendente precisamos de bons ensinantes. Então, para que o professor incentive seus alunos a gostarem de leitura ele também precisa gostar de ler.



## Descrição da experiência

No ano anterior, a escola desenvolveu um projeto de leitura, cujo foco era proporcionar aos alunos, equipe escolar e comunidade o acesso à leitura de forma prazerosa, e assim cativá-los a se tornarem leitores fluentes. Foi um verdadeiro sucesso, pois a escola conseguiu despertar na comunidade escolar o interesse pela leitura. Porém, infelizmente, o referido projeto não teve continuidade. No anseio de não perder o que tínhamos conquistado, mesmo sem contar com a participação dos demais professores, adaptamos o projeto anterior ao desenho do que vínhamos pensando a partir da participação no PNAIC, intitulando o novo projeto de “Campeões de Leitura”, de acordo com a realidade de nossa turma, e o levamos para a sala de aula.

Utilizando-nos do acervo de livros do PNAIC pudemos desenvolver um trabalho com o projeto de leitura que envolveu os alunos. Dentre as atividades desenvolvidas no decorrer do projeto destacamos algumas que tiveram maior relevância: leitura acompanhada pelas professoras, leitura com apoio de materiais lúdicos, leitura através de jogos e o momento do reconto. Uma diversidade de gêneros textuais foi contemplada no decorrer do projeto como convites, bilhetes, receitas, histórias em quadrinhos, trava-línguas, parlendas, contos, fábulas, poemas dentre outros, haja vista que o PNAIC traz essa diversidade.

O momento da leitura acompanhada pelas professoras foi planejado de forma que os alunos lessem em voz alta. Disponibilizávamos o gênero a ser lido e, à medida que realizavam a leitura em voz alta, nós verificávamos se ainda encontravam dificuldades relacionadas à pronúncia de palavras mais complexas, se liam silabando, se liam com fluência etc. Após essas leituras, nossa aula do dia seguinte tinha como ponto-chave as dificuldades detectadas.

Nossa prática com a leitura de forma lúdica já acontecia antes das formações do PNAIC e veio tornar-se mais consistente após os estudos teóricos do caderno que trazia o enfoque sobre a ludicidade. Além disso, o trabalho com a contação de histórias se tornou bem mais organizado através de uma rotina.

Após a contação um grupo de alunos fazia a dramatização e/ou encenação para os demais alunos da sala e/ou escola. Diversos materiais lúdicos eram utilizados, como fantoches, dedoches, dentre outros. Esse momento gerava muito encantamento em quem assistia as apresentações e, principalmente, nos alunos que apresentavam, uma vez que eram tidos como os atores principais da cena. Diante dessas atividades, pudemos desenvolver outras que promoviam a melhoria da leitura e da escrita, pois contemplávamos em nosso planejamento momentos de reescrita da história contada, em que os alunos produziam seus textos organizados de diversas maneiras: em duplas, individualmente ou coletivamente, tendo as professoras como escribas.



A leitura a partir de jogos também teve seu papel durante esse processo. Não se tratava de leitura de textos maiores, mas jogos envolvendo rimas, palavra dentro da palavra, dentre vários outros, também disponibilizados pelo PNAIC na Caixa de Jogos. A atividade de leitura envolvendo os jogos foi de fundamental importância uma vez que nossa turma ainda necessitava de atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética. Esses momentos eram frequentes e eles adoravam, tanto que quando escrevíamos alguma palavra no quadro eles ficavam procurando se encontravam outra dentro daquela palavra. Esse tipo de atividade desenvolve habilidades referentes ao raciocínio lógico, cooperação, criatividade, coordenação, imaginação e socialização e contribui de maneira significativa no desenvolvimento da leitura.

Esses jogos contribuíram de maneira ímpar na apropriação do sistema de escrita alfabética. Ressaltamos que, além de desenvolver essas competências, os jogos contribuem, sobremaneira, na concentração, no respeito às regras, no trabalho coletivo e na “competição”, que leva os alunos a se esforçarem ainda mais no intuito de ganhar.

As atividades desenvolvidas no decorrer do projeto foram de fundamental importância e muito contribuíram no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Porém, destacamos como o ponto alto o momento do reconto, por ter atuado de forma encantadora no desenvolvimento de habilidades leitoras. Ele fazia parte da rotina da turma e acontecia semanalmente, de preferência na sexta-feira, da seguinte forma: a cada semana priorizávamos livros diferentes, buscando sempre variar o tipo de leitura, e selecionávamos os gêneros textuais a serem lidos, como quadrinhos, contos, fábulas, etc. Além disso, separávamos aqueles que haviam na escola.

Quando selecionávamos o gênero e não tínhamos um número suficiente de livros para todos os alunos, procurávamos meios para conseguir, trazíamos os que tínhamos em casa, pedíamos empréstimos, doações, pois queríamos ter diversidade e variedade de livros. Então, nos organizávamos no “cantinho da leitura”, que se tornou um espaço concreto em nossa sala de aula a partir dos estudos do PNAIC.

Toda semana havia livros novos para nossos alunos, pois nós, enquanto professoras, não queríamos que eles demonstrassem desinteresse devido às leituras estarem sendo repetitivas. Os alunos liam muito durante a semana e na sexta-feira reservávamos um momento no nosso planejamento para que recontassem uma das histórias lidas durante a semana. Mas escolher qual seria a história era a parte difícil, pois eles queriam recontar todas as leituras por eles feitas.

Com a finalidade de manter o foco referente à variedade e quantidade de livros lidos, elaboramos uma ficha de acompanhamento de leitura. Essa ficha continha o nome do aluno, a relação de livros lidos e a quantidade. Já na sala de aula confeccionamos um cartaz, no qual a cada cinco livros lidos era colada uma estrela no nome do aluno.



Durante o reconto nós buscávamos questionar o aluno a detalhar o máximo possível a história, levando-o a falar sobre o lugar, os personagens e as ações de cada um no decorrer da história. Essa ação fazia com que eles cada vez mais prestassem atenção na leitura, buscando ter uma compreensão total da mesma, tornando o momento de reconto cada vez melhor. Todavia, antes de expor o acervo que seria lido pelos alunos durante a semana, tínhamos que conhecer cada livro, para no momento do reconto fazer as intervenções.

No final do projeto realizamos a contagem das estrelas. E, claro, a premiação ao campeão de leitura da turma do 2º ano. O prêmio não poderia ser outro: uma coleção de livros novos. E grande foi a euforia durante a contagem das estrelas, pois no decorrer do projeto eles estabeleceram uma competição saudável entre si, já que todos queriam ser “Campeões de Leitura”. A disputa foi acirradíssima. Mesmo intitulado um aluno campeão, todos foram premiados, pois também foram vencedores em matéria de leitura.

### **Avaliação dos resultados**

O desenvolvimento desse projeto reforçou o quanto é importante a execução de ações como essas em sala de aula. A leitura precisa estar presente no cotidiano das pessoas e, em especial, no dia a dia das crianças, uma vez que esse ato se revela como algo indispensável em todo o desenvolvimento de nossas vidas.

O projeto “Campeões de Leitura” fez com que nossos alunos despertassem o gosto pela leitura. Após o desenvolvimento, eles passaram não só a realizar uma leitura mais cautelosa, sendo mais atentos aos detalhes que ela oferece, como também a se interessar pelo suporte. Com isso, passaram a buscar as informações que ali contém, como capa, autor, ilustrador, editora, ilustrações contidas na capa, identificando pistas sobre o texto a ser lido. Essas informações passaram a ser utilizadas pelos alunos em suas produções escritas, pois ficaram mais criteriosos e passaram a inserir maior riqueza de detalhes.

### **Considerações finais**

O projeto foi um sucesso. No decorrer do mesmo os alunos participaram ativamente de todas as etapas e se tornaram leitores fluentes. Isso ficou mais bem evidenciado quando constatamos que a maioria da turma lia mais de cinco livros por semana. Percebemos que o papel da família referente à conscientização quanto aos cuidados com os livros também contribuiu com a formação leitora de cada um.



Este projeto nos proporcionou uma alegria muito grande, sabendo da importância da leitura na vida das crianças e vendo a alegria nos olhos e sorrisos a cada leitura e reconto. Além de presenciarmos, no dia a dia, o melhoramento de cada um nas atividades propostas.

Ressaltamos que, mesmo após o encerramento do projeto, o gosto pela leitura prevaleceu e tivemos a certeza que os objetivos foram alcançados. Com certeza esses pequenos leitores de hoje serão grandes leitores no amanhã.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Ludicidade na Sala de Aula - Ano 1, Unidade 4*. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CORTELLA, Mário Sérgio. *Palestra: Formação do Professor Leitor*. Instituto Natura, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RhiKsHjHvok>, acesso em 05/05/2017.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 38. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LAJOLO, Maria. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 6. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 51-62.

SOARES, Magda. *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

